

Novas configurações da comunicação na sociedade mediada pelas TIC e os reflexos nos ecossistemas educativos.

Claudia Regina Castellano Losso e Ademilde Sartori

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina
UDESC

claudiarcl@yahoo.com.br, ademilde@gmail.com

***Abstract.** This article aims to contribute to reflection on the integration of technologies in the communication process and its influence in education. To this end, we intend to discuss how societies grow with the arrival of technologies, highlighting the role of educador and educational use of blogs as a possibility of communicative spaces in the school.*

***Resumo.** Esse artigo visa contribuir à reflexão sobre a inserção das tecnologias no processo comunicacional e suas influências no campo da educação. Para tanto, pretende-se discorrer sobre como as sociedades foram se transformando com a chegada das tecnologias, destacando o papel do educador e o uso de blogs educativos como possibilidade de espaços comunicativos na escola.*

1. Introdução

Vivemos hoje na era da velocidade ocasionada pela chegada das tecnologias de informação e comunicação – TIC marcadas pela rapidez das transformações tecnológicas que caminham juntas com a emergência de uma nova sociedade. As novas demandas e expectativas dessa sociedade tecnológica demarcam uma urgência que ocorre em todas as instâncias, sejam elas econômicas ou sociais, num frenesi desenfreado de consumo marcado explicitamente por uma sociedade regrada ao modo de produção capitalista. Essa discussão nos remete a relação entre homem e tecnologia, suas conseqüências na sociedade e o poder que ela exerce sobre o homem e se apóia na fala de Álvaro Viera Pinto (2005), quando diz que a tecnologia permeia todas as fases de história da humanidade e deve ser entendida não só como resultado da interação humana, mas também como instrumento de poder a serviço da classe dominante.

Na tentativa de encurtar as distâncias e abrir espaço de inclusão digital o acesso as tecnologia e à internet está cada vez maior no Brasil e no mundo. O acesso discado de ontem deu lugar às redes de fibra ótica que integram sistemas de governo, redes de pesquisa, educação e saúde, levando acesso às zonas mais distantes. Todas essas iniciativas tendem a minimizar o distanciamento tecnológico entre as diferentes classes sociais, por meio de pontos de inclusão digital distribuídos por instituições governamentais e não governamentais que proporcionam além do próprio acesso a internet, cursos técnicos e profissionalizantes.

A educação também foi diretamente atingida por essa avalanche tecnológica e teve que se adaptar e se atualizar. Informatizaram as dependências administrativas e educativas, implantando laboratórios de informática nas escolas, criando salas com recursos audiovisuais e algumas escolas da rede particular já contam com a lousa digital. Mesmo contempladas com recursos tecnológicos e com diversas capacitações oferecidas à rede pública de ensino, a situação do uso da TIC ainda é crítica.

Para renovar as práticas pedagógicas, é preciso renovar conceitos. Os professores devem sair da zona de conforto que se encontram e buscar na tecnologia um aliado na formulação de estratégias pedagógicas que contemplem os anseios e demandas dos alunos, além de inovar frente ao currículo tradicional.

2. Novas configurações da comunicação na sociedade mediada pelas TIC

A sociedade tecnológica surge com a descoberta da eletricidade que mudou radicalmente os meios de comunicação com a invenção do telégrafo, do rádio, da televisão e do telefone. A destribalização imposta pela escrita é agora redefinida num retorno a tribo, por influência das mídias. MacLuhan (1977) teórico da comunicação denominou de “aldeia global” esse retorno à tribo, mesmo antes da chegada da internet. A informação se produz e reproduz por meio de aparatos tecnológicos como SMS, IPAD, IPOD, por meio de redes de computadores e dos recursos da WEB 2.0 e estas tecnologias digitais instauram um novo modo de relações interpessoais por meio das redes sociais.

Hoje, essa sociedade tecnológica caminha a um novo conceito, que alguns autores cunham de “sociedade digital” elevando substancialmente o nível de interação entre os sujeitos. As redes sociais aparecem como objetos culturais, criando identidades e determinando comportamentos, fazendo com que essa nova sociedade digital utilize de ambientes virtuais para estabelecer as novas relações entre os sujeitos.

“... o espaço cibernético é concebido como veículo de diálogo e trocas comunicativas intensas, espaço de construção de novas amizades, sociabilidade e reflexividade. O ciberespaço é também compreendido como um local de tolerância e liberdade de expressão para os que criam e produzem a cultura virtual, bem como para os receptores dessas novas linguagens”. (SETTON, 2010, p. 109)

É no ciberespaço que se criam e recriam culturas, originando novas linguagens a partir da subjetividade dos sujeitos, surgindo um novo modo de produção cultural no espaço virtual denominado cibercultura. É nesse ambiente que os jovens e as crianças mostram desenvoltura e intimidade no uso do ciberespaço, obrigando a escola a incorporar essas novas práticas comunicativas em seus currículos e projetos político pedagógicos, e assim possibilitar novas formas de diálogo na comunidade educacional.

Partindo desse ponto de vista, os ecossistemas comunicativos na educação precisam de professores aptos a compreenderem essa realidade, com práticas pedagógicas conscientes ao tratar o tema da comunicação, e proporcionar aos seus alunos aprendizagens condizentes a uma proposta inovadora, onde possam ter autonomia suficiente para compreender e observar como agem os meios de comunicação de forma crítica. Será preciso rever posições de toda a comunidade escolar sobre as relações de comunicação no ambiente educativo bem como incluir diferentes mídias no planejamento das aulas.

O educador nesse contexto é mais que um simples articulador entre a comunicação e a educação. Segundo Ismar de Oliveira Soares, professor da ECA, o educador precisa demonstrar capacidade para elaborar diagnósticos e coordenar projetos no campo da inter-relação Educação/ Comunicação, desenvolvendo atividades como destaca Soares: a) a implementação de programas de "educação para a comunicação", favorecendo ações que permitam que grupos de pessoas se relacionem adequadamente com o sistema de meios de comunicação; b) o assessoramento a educadores no adequado uso dos recursos da comunicação, como instrumentos de expressão da cidadania.

3. Edublog, educação e comunicação – da produção à disseminação do conhecimento

Com a rápida expansão das redes sociais digitais, nos encontramos diante de novas formas de interação e comunicação, e conseqüentemente novas formas de produção de conhecimento. As redes sociais, pelas suas características, tendem ao trabalho colaborativo, em rede, e dispõe de ferramentas que podem ser utilizadas para promover novas formas de comunicação e de difusão do conhecimento. Dentre estas ferramentas, os *blogs* têm ampla aceitação entre os internautas, e atualmente todas as áreas do conhecimento utilizam desse recurso para divulgar suas atividades. O que começou com a finalidade de um simples diário virtual, hoje transita na área jornalística, médica, culinária, educativa, etc.. O blog pode ser utilizado tanto para fins de publicação, como também para promover a instituição, divulgando suas atividades e produções, aceitando ou não a colaboração de autores. Muitas escolas no Brasil adotaram em suas propostas o uso de blogs educativos para compor parte de suas atividades, por motivos que vão desde a facilidade de uso até a gratuidade do serviço na rede.

Blog vem da abreviação de *Weblog*: *web* (tecido, teia, internet) e *log* (diário de bordo). O termo *weblog* surgiu com o hábito de alguns pioneiros em lugar a *web* “anotando, transcrevendo, comentado as suas andanças por territórios virtuais”. De acordo com Losso et al (2011), com os blogs a publicação se tornou algo fácil, corriqueiro, e qualquer pessoa, independente do nível de ensino ou classe social pode utilizá-lo.

“[...] não exige conhecimentos profundos de programação e de fácil utilização. É uma página da internet que permite publicações em forma de diário, exibindo as postagens em ordem cronológica e ainda admite comentários dos internautas. Eles permitem ainda que milhares de pessoas publiquem suas idéias sobre qualquer tema, que vão desde a divulgação de informações triviais, do cotidiano das pessoas, diários virtuais até blogs educativos, de entretenimento, culturais, jornalísticos, e em todas as diversas áreas do conhecimento.”

Como espaço de comunicação, os blogs devem ser considerados uma excelente ferramenta a serviço da educação, sendo também um ótimo tema de investigação, podendo ser utilizado em diferentes contextos de aprendizagem e de formação, de forma inter e multidisciplinar, ou mesmo isoladamente.

O educador pode visualizar no blog um espaço propício de disseminação de informação e de trocas comunicativas que podem transpor os limites da escola, ampliando as diferentes vozes do espaço escolar. Apesar de sua forma estruturada e

hierárquica de compor as mensagens, não segue uma lógica linear mas hipertextual da informação. Seguindo essa lógica, os blogs oferecem um dispositivo tecnológico que propicia uma leitura não linear da informação que pode ser reelaborada em qualquer momento, e que na educação pode transformar os papéis do professor (mediador/autor) e do aluno (autor). (LOSSO et all, 2011)

4. Conclusão

É perceptível a influência das tecnologias de informação e comunicação na educação e as mudanças drásticas nos processos comunicativos que afetam toda a sociedade. A escola, como espaço de socialização dos jovens alunos, deve contemplar todas essas transformações e acompanhar o momento atual que a sociedade digital vive, permitindo que as diferentes culturas se entrelacem, criem e recriem novas culturas por meio do diálogo, e de ecossistemas comunicativos saudáveis. Os educadores/comunicadores devem estar atentos a todas essas transformações, percebendo a força da cultura midiática no processo de socialização dos jovens e das crianças.

No mundo do ciberespaço onde as culturas diversas se encontram, dialogam, e possibilitam trocas comunicativas intensas, a cibercultura representa um espaço de relações sociais reais, cercadas de afetividade e flexibilidade. Nesse contexto a educação deve possibilitar uma aprendizagem significativa por meio de práticas pedagógicas inovadoras em sala de aula, como, por exemplo, o uso de blogs educativos e outras mídias digitais, criando significados e produzindo sentidos.

Referências

- LOSSO, Cláudia R. C; CRISTIANO, Marta A.S., LUZ FILHO, Silvio S.da. EduBlogs: a construção e a disseminação do conhecimento de forma colaborativa e cooperativa. In: MAcLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. (understanding media). Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2002, 12 ed.
- MARTÍN- BARBERO, J. De los médios a las mediaciones. Comunicación, cultura y hegemonia. Barcelona: Antrophos editorial, 2010.
- NOBRE, Marcos. A Teoria Crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- SARTORI Ademilde Silveira, SOARES Maria Salete Prado. CONCEPÇÃO DIALÓGICA E AS NTIC. Artigo disponível em <http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,232,118> acessado em 10 Jul 2011.
- SETTON, Maria da Graça. Mídia e Educação. São Paulo: Ed. Contexto, 2010.
- SOARES, Ismar de Oliveira. O PERFIL DO EDUCOMUNICADOR. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf> acessado em 5 Jul 2011.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. O conceito de Tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.